

NOTA DE IMPRENSA



Quem Pássaros Receia Milho Não Semeia #2, 2007
(Milho, pipocas, corante alimentar, sementes, arroz)
C-print, 40x60 cm, Ed. 3 + 1 PA

Dalila Gonçalves

Tempus Fugit

12 Março – 19 Abril

Inauguração Quarta-feira, 12 de Março às 22h

Visita orientada pela artista Sábado 5 de Abril às 17h

Caroline Pagès Gallery

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Horário: Aberto de 2ª a 4ª das 12h às 17h, 5ª e 6ª das 12h às 20h, Sábados das 15h às 20h e por marcação.

Tempus Fugit é a primeira exposição individual de Dalila Gonçalves que propõe a estruturação de dois núcleos de trabalho. A mostra de um núcleo de fotografias constitui uma reunião de registos essenciais no acompanhamento do processo de criação das intervenções realizadas recentemente em espaços públicos. Através destes registos, torna-se possível construir uma linha de memórias indispensáveis ao entendimento real das intervenções, permitindo que permaneçam como testemunhos únicos de momentos que ficaram retidos no manifesto da acção.

Num outro núcleo, a exposição de desenhos ganha contornos muito precisos de um trabalho directo executado pela artista; trata-se de uma série de desenhos em tinta-da-china inscritos num movimento de autonomia plástica que, muito embora, não quebram com as premissas conceptuais delineadas no universo da intervenção. Tal como pequenas janelas de intersecção sobre um filme, estes desenhos são, num diálogo algo sublime entre a utopia e a realidade, perspectivas momentâneas e pontuais de um movimento que, contínuo ou descontínuo, se desenvolve procurando a ligação cíclica entre edificação e desmoronamento.

Dalila Gonçalves tem estabelecido para o seu trabalho uma linha de pesquisa que assenta, em larga escala, na pertinência da memória e, neste sentido, na valorização que ela assume dentro de todo um processo narrativo. A fotografia (e o desenho) é tomada como instrumento de registo que o vai assinalando desde a concepção, passando pela construção, por estados de alteração até à conclusão. Ironicamente, a fantasmagoria de um momento efémero fica suspensa na visibilidade objectiva de uma imagem. O momento passa e fica a possibilidade de o recordar. E é nesta flexibilidade da memória que por um lado se fixa mas que, por outro, facilmente circula veiculada numa imagem, que se estrutura um jogo de contradições deveras pertinente para este trabalho. Partindo da discussão de Alexandre Herculano sobre os monumentos, Dalila Gonçalves explora continuamente a ideia de que um monumento, outrora entendido com outras conformidades e resistências, é sobretudo um significante de memória e, por conseguinte, a imagem pode na contemporaneidade ser percebida como tal.

Dalila Gonçalves (Castelo de Paiva, 1982) licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas Artes do Porto em 2005. Começou a exhibir o seu trabalho em 2002 e desde então tem participado em numerosas exposições colectivas. As mais notáveis decorreram em 2007 como *Jardim Aberto*, nos jardins do Palácio de Belém em Lisboa (comissariada por Filipa Oliveira), o projecto *Fabrica Import/Export* em Guimarães, *Rumar a Mar Alto* no Teatro Aveirense em Aveiro, e a Bienal de Cerveira (2007 e 2005). Em 2006, foi seleccionada para participar na Anteciparte em Lisboa e nos Jovens Criadores do Montijo. Tomou parte, ainda, na exposição *More or Less* no Museu da Ciência e Indústria do Porto. Em 2005, exibiu em *Bluescreen* na Galeria do Palácio do Porto e na Bienal de Vila Verde. Recebeu no mesmo ano dois prémios: Primeiro Prémio de Fotografia do Concurso Arte XXI, Espinho e o Prémio de Aquisição da Reitoria da Universidade do Porto. Em 2004 expôs pela primeira vez em Espanha nas Jornadas de Intervenção Artística no Espaço Urbano e Natural em El Carpio-Cordoba e, em 2003, participou na Primeira Bienal de Espinho.

O seu trabalho está representado na colecção do Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Encontra-se também no presente a frequentar o curso de fotografia do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística de 2008, para o qual foi seleccionada.

Rita Santos, Fevereiro de 2008
Caroline Pagès Gallery

Para informações e imagens é favor contactar Caroline Pagès ou Rita Santos pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para gallery@carolinepages.com

Apoios:

Força Motriz
www.forca-motriz.com.pt

DT Catering
duartetaquenho@gmail.com

I terartis
www.iterartis.com

Hiscox
www.hiscox.com

Bekker Logistica
www.bekkerlogistica.com

Garrafeira Campo de Ourique
<http://www.garrafeiracampodeourique.blogspot.com/>